

António Joaquim Ferreira, “O Catitinha” - dedicado protetor das crianças

Torres Novas (Meia Via), 23 de outubro 1880 - Avanca, 9 de abril de 1969

Hoje, comemora-se em Portugal, o Dia da Criança, e é também para muitos o início da época balnear, vem pois a propósito, publicarmos o assento de nascimento de António Joaquim Ferreira, mais conhecido por “O António dos Meninos” ou, mais ainda como, “O Catitinha”, cujo Verão de tantas gerações de crianças portuguesas marcou.

Era figura muito conhecida desde pelo menos o início da década de 10 até meados dos anos 60 do século XX, sobretudo nas estâncias balneares a norte de Lisboa. Frequentava as praias do Estoril, Cascais, das Maçãs, Nazaré, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho e Póvoa do Varzim.

De cabeleira farta e barba crescida, no “fim de carreira”, andava pelas praias sempre vestido de fato escuro completo ou traje de gala, já um tanto fora de moda.

Sempre com um apito, mandava parar os carros, para as crianças atravessarem com segurança as ruas de acesso às praias. Vigia as crianças que tomavam banho e chamava a atenção dos pais sempre que achava necessário.

São muitos os que não escaparam à objetiva dos fotógrafos da região e guardam ainda, com carinho e natural nostalgia, esse “souvenir” quase que obrigatório - a fotografia com o “Catitinha”.

Nessas praias era acolhido em casas de gente abastada que lhes davam comida e alojamento.

Dizia-se que era advogado ou notário e tinha ficado traumatizado com a morte de uma filhinha que tinha morrido atropelada, o que está provado não ser verdade.

Viajava sempre de comboio. Dizia-se que tinha um livre-trânsito, outro mito ou indulgência dos cobradores da CP, não sabemos.

“Avô colectivo, profeta apócrifo, deus da moderna mitologia lusitana” (O Catitinha. In: Lx60 - E Lisboa nunca mais foi a mesma)

Esta “figura de ficção” povoou o imaginário infantil de muitas gerações e a fantasia é muito mais poderosa que a verdade sobretudo quando se é criança.

Não queremos com esta publicação destruir o mito ou quebrar o encanto a esta figura, lembrar talvez, como se diz no jingle de uma conhecida série televisiva, que cabem tantas vidas em nós.

Desejamos a todas as crianças de todas as idades um Verão muito *catita*!

Leonor Lopes

Jun./2017

Informação consultada:

APS - Retratos (2) : o Catitinha in: <http://arpose.blogspot.pt/2011/07/retratos-2-o-catitinha.html> [acedido em 01-02-2017]. publicado em 01-07-2011

MARTINS, Fernando - Catitinha: achegas para a sua biografia in: <http://galafanha.blogspot.pt/2012/04/catitinha-achegas-para-sua-biografia.html> [acedido em 01-02-2017]. publicado em 30-04-2012

Post sem título, cópia do artigo “O Catitinha” in: Lx60 - E Lisboa nunca mais foi a mesma. In: https://www.facebook.com/pg/lx60elx70/about/?ref=page_internal [acedido em 31-05-2017]. Publicada em 18-12-2014. Viagem à Lisboa dos anos 60, 70 e 80, em três livros assinados pela jornalista Joana Stichini Vilela e pelos designers Pedro Fernandes e N. Mrozowski.

RIBEIRO, Fernando - O Catitinha in: <http://amateriadotempo.blogspot.pt/2014/08/o-catitinha.html> [acedido em 31-05-2017]. publicado em 01-08-2014

VIEIRA, Alice - O Catitinha in: <http://jornaldemafra.pt/alice-vieira-o-catinha/> [acedido em 01-02-2017]. publicado em 26-08-2015

Material fotográfico:

Para além das fotografias dos avós, tios, primos e amigos, as publicadas na internet, em revistas, etc., temos ainda na Torre do Tombo pelo menos quatro fotografias, do “Catitinha”, são de 1913 e 1916, tiradas nas Caldas da Rainha, pertencem à coleção de Jorge de Almeida Lima, estão digitalizadas, mas não de acesso livre, eis os links:

<PT/TT/JAL/001/000421>

<PT/TT/JAL/001/000422>

<PT/TT/JAL/003/001759>

<PT/TT/JAL/003/001762>